

# **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) -CAMPUS ERECHIM**

Andressa Lopes<sup>1</sup>  
Denise Knorst da Silva<sup>2</sup>  
Roberto Carlos Ribeiro<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Ao percorrer a formação inicial, é possível perceber o quanto as experiências no campo profissional e o contato com a sala de aula são essenciais para a preparação de um profissional que seja ciente da realidade escolar e que consiga articular saberes teóricos e práticos da docência. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita maior aproximação do ensino superior com a Educação Básica, levando os seus participantes a terem um diálogo direto com os professores e educandos do ensino fundamental e com os docentes das universidades. Além disso, há troca dialógica com os próprios colegas que realizam o programa, no desenvolvimento das ações, em reuniões e relatos que permitem a abrangência de abordagens e visões e por meio de conferências realizadas ao longo do período de participação do programa com diversos professores e pesquisadores, possibilitando estudos sobre variados aspectos relacionados com a educação.

Deste modo, o objetivo principal desse relato é a apresentação geral da experiência de participação no PIBID, refletindo sobre a importância para a formação profissional do(a) Pedagogo(a) e de sua relevância para as comunidades escolares que acolhem os bolsistas e os incluem em sua rotina.

## **1 METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho, foi utilizado referencial teórico com as orientações de leituras executadas no decorrer do programa, e de outras que foram julgadas pertinentes, sendo as mesmas associadas com práticas e experiências vivenciadas na escola, como propostas de ação do PIBID. Dito isso, metodologicamente, esse trabalho é de cunho qualitativo (Bogdan; Bilklen, 1994), com o procedimento de pesquisa bibliográfica e documental (Lakatos; Marconi, 2001), que dialoga com as técnicas de observação, impressão e reflexão sobre o percurso no PIBID. Dentre os principais documentos analisados, está o Subprojeto PIBID/Alfabetização em vigência pelo edital CAPES nº 22/2023. A problemática

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia – 4ª Fase. UFFS/ Campus Erechim. E-mail: [ips.andressa@outlook.com](mailto:ips.andressa@outlook.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Prof.<sup>(a)</sup> do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. E-mail: [denise.silva@uffs.edu.br](mailto:denise.silva@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Orientador. Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professor do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Erechim. E-mail: [roberto.ribeiro@uffs.edu.br](mailto:roberto.ribeiro@uffs.edu.br)

desse estudo pode ser traduzida pela questão: quais os caminhos e percepções formativas do PIBID/Pedagogia/UFFS/Campus Erechim reconhecidos no percurso de bolsista?

## 2 ALGUNS REFERENCIAIS E AÇÕES DO PIBID

Algumas leituras tornaram mais claro o papel do PIBID: “como foco inicial ampliar a procura, a adesão e a permanência de jovens, aos estudos em cursos de licenciatura em algumas áreas, além de mobilizar as instituições para que estes cursos ganhassem outros contornos, outras dimensões formativas” (Maraschin; Beltrame, 2018, p. 126). Assim, o PIBID surge como meio de fazer com que os jovens permaneçam nos cursos de licenciatura e levem essas instituições a repensarem criticamente seus cursos de forma a incluir uma maior aproximação com a escola de Educação Básica.

As possibilidades formativas do PIBID ampliam o campo das práticas e estágios do Curso de Pedagogia, vindo ao encontro de uma necessidade de muitos discentes de, realmente, conhecer o funcionamento de uma escola e de uma sala de aula, oferecendo um tempo maior de contato para poder absorver, perceber e intervir em situações detectadas nos ambientes. Tais ações são desenvolvidas com apoio teórico e orientações, em conversas diretas com professores(as), com supervisores(as) de área e coordenadores(as) institucionais.

O PIBID, também, promove transformações nas escolas que o acolhem, pois, um dos problemas na educação “[...] é que, estando em atividade docente, os professores não continuam estudando profissionalmente como no período de formação inicial, apesar da exigência de formação continuada [...]” (Maraschin; Beltrame, 2018, p. 127). Em contribuição, estarem em contato com a educação superior, com as ações do PIBID, diálogos com bolsistas e coordenadores(as) de área, bem como toda a equipe do programa, proporciona-lhes contato direto com os novos fatos da educação, num movimento de formação coletiva, permeado por estudos atuais da formação inicial dos bolsistas PIBIDIANOS.

Assim, segundo Corá *et al.* (2019), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se mostra como uma ferramenta essencial para a formação de novos(as) professores(as), pois volta sua construção em uma visão de formação crítica e ligada com a prática, já que não descola esta de sua teoria, permitindo o contato direto e responsável de seus participantes com a escola e vice-versa.

No desenvolvimento do programa PIBID são realizadas diversas atividades tanto teóricas, como práticas, numa inserção no espaço da escola. No campo teórico são efetuadas leituras e reflexões acerca de vivências adquiridas nas escolas com base em referenciais teóricos que abordam o programa e, também, com fundamentos de acordo com as necessidades julgadas pertinentes às atividades. Na Universidade, o PIBID vem se mostrando presente em diferentes perspectivas formativas, a exemplo de socializações e compartilhamento das experiências como ocorreu na IV Semana Acadêmica da Pedagogia – Campus Erechim, no ano de 2023, na qual os pibidianos expuseram suas práticas e ações e promoveram reflexões sobre a iniciação à docência.

Já no campo prático, são realizadas oficinas, auxílio na sala de aula, nas salas de recurso e nas demais possibilidades viabilizadas pela interação com a escola. Neste campo, está em andamento a oficina de leitura intitulada “Uma Viagem ao Mundo Da Leitura”, evidenciando uma abordagem dentre as mais

diversas temáticas que poderão ser escolhidas a partir das necessidades dos educandos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As principais ações propostas e desenvolvidas no PIBID, subprojeto Pedagogia/UFFS/Campus Erechim, se organizam sobre eixos norteadores com atividades relacionadas à oralidade, à leitura, à escrita, à produção textual e à alfabetização matemática, para o desenvolvimento do pensamento e da compreensão de mundo de forma reflexiva (Sanceverino *et al.*, 2022). Nessa organização, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas podem ser agrupadas em três grandes blocos: a) estudo e planejamento: estudos, planejamentos, seminários, atividades organizadas pelo e para o Curso de Pedagogia/Universidade, estudo e criação de materiais didático-pedagógicos: jogos, materiais manipuláveis, maquetes, sequências didáticas, planos de ensino, projetos, entre outros; b) desenvolvimento de ações: atividades no espaço escolar, interação com supervisores e docentes da escola, participação em reuniões pedagógicas, acompanhamento de aulas em turmas de alunos, desenvolvimento de aulas/oficinas/projetos; c) produção reflexiva: ações de reflexão sobre as diferentes práticas, análise, (re)elaborações e divulgação, diários de bordo, problematização das práticas, elaboração de resenhas, resumos e artigos, socialização de experiências, produção de relatórios, entre outros.

Pode-se constatar, mediante análise sobre as atividades desenvolvidas, a grande relevância desse projeto para a formação de novos docentes e também para a formação continuada de professores(as) que já estão inseridos na docência. O fator predominante é que o PIBID promove experiências de contato real com a sala de aula, estimula reflexões sobre a prática e produções teóricas no viés da pesquisa e fazer científico.

Nesse âmbito, a escrita do diário de bordo é ação de destaque e que permeia todos os eixos norteadores e blocos de atividades, sendo uma ferramenta de aprendizagem da docência, reflexão e de comprovação. Conforme Mizukami *et al.* (2003), a escrita é de grande potencialidade para o processo formativo da docência, pois ela proporciona a análise sistemática, a organização do pensamento, o retomar as vivências, enfim, permite pensar sobre e compreender a própria prática. Na mesma direção, Zabalza (1994), afirma que ao escrever sobre sua prática, o professor aprende e (re)constrói seus saberes, sendo os diários possibilidades de focar as análises nos fatos ocorridos a partir da integração das dimensões referencial e expressiva.

O conjunto de escritas que constituem o diário de bordo dos PIBIDIANOS do subprojeto Pedagogia/Campus Erechim incluem a descrição, reflexão, teorização, socialização das atividades, a exemplo de: caracterização da escola, participação em reuniões pedagógicas docentes, acompanhamento de aulas nos anos iniciais, elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas e/ou oficinas, reuniões de estudo, seminários, conferências.

Para além dos pontos positivos, há algumas dificuldades. Uma delas, em alguns casos, é o acesso às escolas e a permanência no Programa a partir de oportunidades de estágios e contratos de trabalho na área. A UFFS recebe estudantes de diversas cidades vizinhas e as escolas campo do PIBID estão localizadas no município de Erechim/RS, fato que restringe possibilidades e, por vezes, ocasiona dificuldades de frequência. Outro elemento é a dificuldade de

conciliar as cargas horárias do Programa com possibilidades de estágio e contratos de trabalho, oportunidades que o acadêmico prioriza para sua formação e renda e que muitas vezes impede a vivência no PIBID.

Tais dificuldades e desafios são discutidos e apontados como problemática necessária de abordagem para que um aumento na abrangência e para viabilizar a participação de um maior contingente. Também, estender o PIBID para escolas campo localizadas num perímetro maior levaria a outras cidades a experiência de estarem conectadas com a universidade que, às vezes, se parece tão distante; a contribuição também de experiências voltadas a outras realidades e a outros âmbitos de estudos, poderá fomentar a pesquisa de temas diversos.

## CONCLUSÃO

Ao refletir e analisar sobre o caminho e percepções formativas do PIBID na formação inicial, é possível reconhecer as contribuições para um movimento de compreensão da docência a partir dos primeiros anos do curso de Pedagogia e, por sua vez, um contato direto com as escolas, com professores(as), funcionários(as) e alunos(as), realizando, nesse espaço, um trabalho totalmente voltado para o pensar reflexivo sobre a prática com vistas a construir a aprendizagem da docência. Traduz-se na constituição de um coletivo para a aprendizagem permanente sobre a docência, uma vez que todos os envolvidos se colocam em formação.

A experiência se torna ampla e concreta sem estar desligada da realidade, sendo que há a possibilidade de articular conhecimentos construídos no curso de forma a produzir significados com as vivências reais e as problemáticas escolares. A relação entre teoria e prática se evidencia e (re)elabora nesse fazer, distanciando compreensões de que ações na escola constituem prática e ações na universidade se constituem teoria, mas, sim, que a aprendizagem da docência se dá com a construção de saberes teóricos e práticos produzidos a partir do olhar sobre a escola, a sala de aula, o ensino e aprendizagem, num processo articulado da universidade com a escola.

O PIBID promove a aprendizagem da docência e é uma contribuição fundamental na formação inicial do Pedagogo. As possibilidades de prática no campo profissional, com a devida reflexão sobre esse fazer, problematização, estudo e pesquisa, protagonizados num coletivo universidade e escola são um diferencial que se almeja como possibilidade para todos os acadêmicos, futuros professores.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Edital CAPES nº 23/202**. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf) . Acesso em: 28 ago. 2023.

CORÁ, E. J.; BAVARESCO, J. O Projeto Institucional PIBID – UFFS/2018; *In*: CORÁ, Elsió J.; LEITÃO, Leonardo R. S. **O PIBID No Percurso Formativo**: Relatos De Diferentes Experiências. 1. ed. Tubarão, SC: Copiart, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARASCHIN, M. L. M.; BELTRAME, L. M. O PIBID No Curso De Pedagogia E Suas Interfaces Formativas; *in* ALVES, Solange Maria *et al.* **PIBID UFFS: Contribuições à Formação Docente**. 1. ed. Toledo, PR: Vívens, 2018

MIZUKAMI, M. G. N., REALI, A. M. M. R., REYES, C. R., MARTUCCI, E. M., LIMA, E. F., TANCREDI, R. M. S., MELLO, R. R. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

SANCEVERINO, A.; SILVA, D.K.; IRGANG, S. R. P.; LEPKE, S. O PIBID no curso de Pedagogia da UFFS/Campus Erechim-RS: trajetória, desafios e possibilidades. *In*: CAVALHEIRO, A. C. D.; LEITE, F. A.; CORÁ, E. J. **Tempos e espaços de formação no PIBID da UFFS: diálogos em contexto pandêmico**. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2022.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.